

UM BREVE ESTUDO ECOLINGUÍSTICO A PARTIR DE UM QUINTAL AGROFLORESTAL NA COMUNIDADE INDÍGENA TICUNA EM AMATURÁ - AM

Data de submissão: 19/10/2024

Data de aceite: 28/12/2024

Adelson Florêncio de Barros

Pós-doutor em Letras Língua Portuguesa
Doutor em Letras Língua Portuguesa
Universidade Federal do Amazonas –
UFAM

Benjamin Constant – AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-3620-0540>
<http://lattes.cnpq.br/8987633805772122>

Isaquei Alexandre

Graduando em Letras Língua Portuguesa
e Língua Espanhola
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)

Instituto de Natureza e Cultura – INC
Benjamin Constant – AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-3328-5831>
<http://lattes.cnpq.br/6151202430756105>

Moisés Felix de Carvalho Neto

Doutor em Agronomia
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)

Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9620-8743>
<http://lattes.cnpq.br/7375971468447150>

Tatiele da Cunha Freitas

Doutora em Estudos Literários
Universidade Federal de Roraima - RR
Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Boa Vista –
RR- Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4790-7032>
Lattes:cnpq.br/4555796194373367

RESUMO: Os quintais agroflorestais são considerados uma categoria de sistemas agroflorestais (Safs) encontrados nas zonas tropicais e subtropicais onde predominam os sistemas de subsistência como forma mais antiga do uso da terra. São áreas de produção localizados próximo da casa onde se pode cultivar uma variedade de espécies agrícolas e também florestais, bem como desenvolver a criação de pequenos animais domésticos ou domesticados neste mesmo espaço. O presente estudo teve como objetivo apresentar um breve estudo ecolinguístico a partir de um quintal agroflorestal na Comunidade Indígena Ticuna em Amaturá – AM. No quintal investigado foram identificados 31 espécies vegetais, prevalecendo as frutíferas, cujo foco é o consumo como complementação e garantia alimentar da família, seguida das plantas medicinais, como recurso fitoterápico no combate a cura de muitas doenças que, na maioria das vezes, a população local não tem acesso à medicação pela indisponibilidade nas farmácias ou por falta de recursos financeiros para sua aquisição. O cultivo das espécies garante não apenas o acesso aos frutos e os benefícios das plantas medicinais, mas também a manutenção do solo, a preservação do

meio ambiente e o equilíbrio do ecossistema. A contribuição da Ecolinguística nesse estudo possibilitou a apresentação e classificação das espécies vegetais cultivadas no quintal escolhido como local da pesquisa e permitiu uma interação na perspectiva linguística de como as línguas, ainda que em sua especificidade, se complementam e estabelecem formas de interação entre si em relação ao mesmo referente, com o meio social, científico e popular a partir de seus interlocutores sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas Agroflorestais, Ecolinguística, Quintal Comunidade Indígena, Amazônia.

A BRIEF ECOLINGUISTIC STUDY FROM AN AGROFORESTRY YARD IN THE TICUNA INDIGENOUS COMMUNITY IN AMATURÁ - AM

ABSTRACT: Agroforestry backyards are considered a category of agroforestry systems (Safs) found in tropical and subtropical zones where subsistence systems predominate as the oldest form of land use. They are production areas located close to the house where a variety of agricultural and forestry species can be grown, as well as the rearing of small domestic or domesticated animals in the same space. The aim of this study was to present a brief ecolinguistic study of an agroforestry backyard in the Ticuna Indigenous Community in Amaturá - Amazonas. A total of 31 plant species were identified in the backyard investigated, mainly fruit trees, which are consumed to supplement and guarantee the family's diet, followed by medicinal plants, which are used as herbal remedies to combat and cure many illnesses that, more often than not, the local population does not have access to because they are unavailable in pharmacies or because they lack the financial resources to buy them. The cultivation of species guarantees not only access to the fruits and benefits of medicinal plants, but also the maintenance of the soil, the preservation of the environment and the balance of the ecosystem. The contribution of ecolinguistics in this study made it possible to present and classify the plant species cultivated in the backyard chosen as the research site and allowed for interaction from a linguistic perspective of how languages, even though specific, complement each other and establish ways of interacting with each other in relation to the same referent, with the social, scientific and popular environment based on their social interlocutors.

KEYWORDS: Agroforestry Systems, Ecolinguistics, Indigenous Community Backyard, Amazon.

BREVE ESTUDIO ECOLINGÜÍSTICO DE UN PATIO AGROFORESTAL DE LA COMUNIDAD INDÍGENA TICUNA DE AMATURÁ – AM

RESUMEN: Los traspasos agroforestales se consideran una categoría de sistemas agroforestales (SAF) que se encuentran en zonas tropicales y subtropicales donde predominan los sistemas de subsistencia como forma más antigua de uso de la tierra. Son áreas de producción situadas cerca de la vivienda donde se pueden cultivar diversas especies agrícolas y forestales, así como criar pequeños animales domésticos o domesticados en el mismo espacio. El objetivo de este trabajo fue presentar un breve estudio ecolingüístico de un traspaso agroforestal de la Comunidad Indígena Ticuna de Amaturá - Amazonas. En

el traspasio investigado se identificaron un total de 31 especies de plantas, principalmente frutales, que son consumidas para complementar y garantizar la alimentación de la familia, seguidas de plantas medicinales, que son utilizadas como remedios herbales para combatir y curar muchas enfermedades a las que, la mayoría de las veces, la población local no tiene acceso por no estar disponibles en las farmacias o por carecer de recursos financieros para comprarlas. El cultivo de especies garantiza no sólo el acceso a los frutos y beneficios de las plantas medicinales, sino también el mantenimiento del suelo, la preservación del medio ambiente y el equilibrio del ecosistema. La contribución de la ecolingüística en este estudio posibilitó la presentación y clasificación de las especies vegetales cultivadas en el traspasio elegido como lugar de la investigación y permitió interactuar desde una perspectiva lingüística de cómo las lenguas, aunque específicas, se complementan y establecen formas de interactuar entre sí en relación con un mismo referente, con el medio social, científico y popular a partir de sus interactuantes sociales.

PALABRAS CLAVE: Sistemas Agroforestales, Ecolingüística, Patio Comunitario Indígena, Amazonia.

1.0 INTRODUÇÃO

Os quintais agroflorestais são considerados uma categoria de sistemas agroflorestais (Safs) encontrados nas zonas tropicais e subtropicais onde predominam os sistemas de subsistência como forma mais antiga do uso da terra. São áreas de produção localizadas próximo da casa onde se pode cultivar uma variedade de espécies agrícolas e também florestais, bem como desenvolver a criação de pequenos animais domésticos ou domesticados neste mesmo espaço, tendo, como característica principal, segundo (Dubois, 1996), uma grande diversidade de produção como: alimentos, ervas medicinais capazes de solucionar problemas básicos de saúde, fibras e outros produtos de uso na propriedade durante todo ano.

Os quintais também buscam manter o equilíbrio ecológico dos ecossistemas naturais e por serem espaços bem diversificados com múltiplos usos, configuram-se em uma alternativa para a melhoria da segurança alimentar e, em muitos casos, uma fonte de renda adicional por meio da agricultura tradicional. Nesse sentido, os QAFs possuem um papel muito importante na vida das famílias, inclusive as de menor poder aquisitivo, sejam elas rurais ou urbanas por propiciarem benefícios sociais como recursos terapêuticos, conforto ambiental e recreação para a família; benefícios ecológicos como conservação de material genético, estabilidade do solo e ciclagem de nutrientes; e benefícios econômicos como geração de receitas extras por meio da venda de frutas em mercados locais, quando for o caso, consoante (Bentes-Gama et al., 1999).

De acordo (Dubois et al., 1996; Winklerprins, 2002) o QAF também constitui um espaço para a convivência, manutenção e a troca de saberes e de espécies e nas palavras de (Almeida e Gama, 2010), representando, assim, um importante papel socioambiental.

A floresta amazônica é considerada a maior floresta tropical do mundo e ao longo do tempo passou por diversas modificações biológicas por forças naturais, pelo processo natural e evolutivo da natureza, bem como pela intervenção humana. Dessa forma, diversos povos que habitaram e habitam a região ao longo de muitos anos povoaram, se reproduziram, lutaram e viveram no território amazônico, modificando-o, manejando-o e domesticando-o em função de suas necessidades enquanto indivíduo, família, grupo e sociedade.

Nesse sentido, os direitos sociais e históricos das comunidades tradicionais vão muito além da prestação de serviços ambientais que elas eventualmente possam dar para a conservação da floresta amazônica.

1.1 Comunidades Tradicionais

De acordo com o Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, no que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, em termos de legislação e políticas públicas, as comunidades tradicionais são definidas no art. 3º:

Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Recuperando a citação, Little (2002), trabalha a noção de comunidades tradicionais como grupos humanos que se organizam em função de sua territorialidade. Segundo o autor, uma multiplicidade de expressões, o que produz um leque muito amplo de tipos de territórios, cada um com suas particularidades/especificidades socioculturais. Almeida (2008) defende a ideia de terras tradicionalmente ocupadas entendidas como áreas organizadas por normas específicas sobre o uso comum e privado dos recursos e bens que são organizadas e cumpridas por grupos familiares construídos socialmente. Explica ainda que a noção de territorialidade auxilia na autodefinição enquanto grupo organizado socialmente funciona como fator de identificação, defesa e força.

1.2 Povo Ticuna

O Ticuna ou Tikuna é uma língua falada por aproximadamente 40 000 pessoas no Brasil, Peru e na Colômbia, sendo a língua nativa do povo Ticuna. Considerada uma língua tonal, ou seja, uma mesma palavra pode assumir diferentes significados, dependendo do tom de suas sílabas. O termo “Tikuna” significa em Tupi Nariz Preto e faz referência ao

uso cultural de pinturas no rosto expressando filiação do clã que são feitas com a tintura extraído do jenipapo.

Considerado o mais numeroso povo indígena na Amazônia brasileira, carrega uma história marcada pela entrada violenta de seringueiros, pescadores e madeireiros na região do Rio Solimões, foi somente nos anos 1990 que os Ticunas conseguiram o reconhecimento oficial da maioria de suas terras. Atualmente continuam enfrentando o desafio de garantir sua sustentabilidade econômica e ambiental, bem como qualificar as relações com a sociedade envolvente, mantendo viva sua riquíssima cultura.

Dado os movimentos migratórios cada vez mais intensos e motivados por diversos fatores e interesses, os contatos entre as línguas minoritizadas tem se intensificado, principalmente as indígenas, e as línguas dominantes. Esse contato apresenta repercussões nas estruturas sociais, culturais, políticas e linguísticas dos povos que falam as línguas minoritizadas e, na maioria das vezes, ameaçando-as. A esse respeito, Rodrigues (1993), nos apresenta uma estimativa de que à época da colonização já se falavam aproximadamente 1, 2 mil línguas indígenas em terras que viriam a constituir o Brasil, restando hoje apenas um número estimado de 180 línguas indígenas que conseguiram sobreviver.

É importante destacar que as línguas desempenham um papel importante como mediadoras, atuando como espaços de negociação e construção de conhecimento por meio da valorização da diferença e da promoção da diversidade. Nas palavras de Mendes (2012), a língua não faz parte da cultura ou vice-versa, a língua é a própria cultura, ou seja, uma linguacultura.

Assim, olhar para a língua é olhar para os indivíduos que a utilizam e os contextos histórico, cultural, político e econômico em que as interações ocorrem. Nas palavras de Albuquerque (2009), cada povo indígena que vive hoje em nosso país é dono de universos culturais próprios, constituído por uma grande variedade étnica com histórias, saberes culturais e, na grande maioria, línguas próprias.

Considerando a diversidade linguístico-cultural presente no estado do Amazonas, de modo particular em Benjamim Constant, no Alto Solimões, e as influências linguístico-culturais que permeiam as relações interpessoais, promovendo a integração entre os povos dessa região, indígenas e não indígenas, considerando ser uma região de tríplice fronteira, considera-se, ainda, que é preciso uma abordagem interdisciplinar, intercultural e sua diversidade linguística.

1.3 Contribuição da Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente

A Ecolinguística surgiu no início da década de 1970, considerada uma disciplina relativamente jovem e se consolidou no início da década de 1990. Segundo Haugen (1972),

o que primeiro definiu o nome Ecolinguística¹, tem sido definida como sendo o estudo das relações entre língua e seu meio ambiente. Ao recuperar o nome da disciplina, temos o prefixo “eco-“, a própria definição aponta na direção da Ecologia que se trabalha no âmbito da Biologia.

Na Ecologia, “meio ambiente” (MA) é um componente do ecossistema, sendo o lugar em que determinada espécie ou grupo de espécies vivem e interagem junto aos seus membros. Nesse sentido, “ecossistema” é definido como sendo composto de uma população de organismos e suas inter-relações (interações) com o respectivo habitat, ou seja, nicho ecológico, biótopo, território, MA, a depender do ponto de vista e as interações dos organismos entre si.

Um dos pontos principais dessa visão da linguagem é a ‘ecologia da interação comunicativa’, tendo por ponto de partida os ‘atos de interação’ que a compõem.

Nas palavras de Haugen (1972, p. 325):

Ecologia da língua ou ecologia linguística é o estudo das interações entre qualquer língua dada e seu meio ambiente”, acrescentando que “o verdadeiro meio ambiente da língua é a sociedade que a usa como um de seus códigos.

Essa conceituação de Ecolinguística é a que se encontra na atualidade e Couto (2007) colabora com a questão ao definir como estudo das relações entre língua e meio ambiente. Como não há espaço para ampliar e discutir o assunto de forma mais aprofundada, remetemos o leitor a Couto (2012).

Partindo dessa introdução, este artigo tem como objetivo apresentar um breve estudo Ecolinguístico a partir de um quintal agroflorestal na Comunidade Indígena Ticuna em Amaturá no Alto Solimões – AM.

2.0 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre os meses de julho de 2024 e setembro de 2024. A escolha do quintal foi baseada nos seguintes critérios: diversidade florística e a localização em ambiente rural de uma comunidade indígena da amazônia brasileira. O quintal da Família Alexandre situa-se no interior do Amazonas, na região norte do país, sendo pertencente à Mesorregião do Sudoeste Amazonense e Microrregião do Alto Solimões. Está a Oeste de Manaus, capital do Estado do Amazonas, a cerca de 870 quilômetros, sendo as coordenadas geográficas: Latitude: 2° 52' 24" Sul, Longitude: 67° 48' 9" Oeste. Amaturá ocupa uma área territorial que totaliza 4.825 km², com 4.780 Km² em área urbana e 45 km² área rural, possui uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2024, de 11 411 habitantes, o que faz deste o quinquagésimo oitavo município mais populoso do estado do Amazonas e o menos populoso de sua microrregião.

¹ Foi em Haugen (1972) que tivemos o que é considerado a primeira definição da disciplina, embora ele estivesse falando em *language ecology* e *ecology of language*, ou seja, ele não usou a palavra ‘Ecolinguística’ nesses textos.

Para tanto, optou-se seguir as seguintes etapas:

1. Revisão bibliográfica: Inicialmente foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a qual consiste em revisão de materiais publicados sobre o tema do estudo (Marconi; Lakatos, 2009), utilizando a seguinte string de busca: [("quintais agroflorestais" OR "quintal agroflorestal" OR "quintal produtivo" OR "quintais produtivos") AND Amazônia AND Brasil AND ("segurança alimentar e nutricional") AND [(revisão OR mapeamento OR "estado da arte") AND literatura], bem como estudo acerca da Ecolinguística. Para tanto contou-se com o auxílio do mecanismo de busca Google Acadêmico.

Destaca-se que os trabalhos acadêmicos analisados, foram, prioritariamente, dos últimos 10 anos, sem desconsiderar a literatura clássica da temática investigada. A consulta por meio do mecanismo de busca também considerou os documentos/ arquivos acadêmicos com download disponível em domínio público, acesso gratuito e na língua vernácula (língua portuguesa).

2. Tipo e caráter da pesquisa: Estudo exploratório, participante, e descritiva. De acordo com Yin (2015) dentre as várias estratégias existentes (experimento, levantamento, análise de arquivos e pesquisa histórica).

3. Escolhas do quintal - para a escolha do quintal foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão:

- a. Quintal rural da Comunidade Indígena Bom Pastor localizado no município de Amaturá - Amazonas, Amazônia brasileira;
- b. Família formada com mais de 3 pessoas mantenedoras dos quintais;
- c. Quintal com plantas medicinais e frutíferas;
- d. Quintal manejado há mais de 10 anos.

4. Ferramentas utilizadas na pesquisa: ferramentas participativas apropriadas para investigações no âmbito das ciências agrárias e ambientais (Geilfus, 2002) como: caminhada transversal, observação participante e mapa do quintal. Para coleta de dados foram utilizados seguintes materiais: caderno de campo, caneta e lápis para anotações, notebook para formular registrar e identificar as espécies vegetais e celular para registro fotográfico.

5. Participantes da pesquisa: Mantenedores do quintal investigado. O QAF estudado também é um espaço de vinculação dos pesquisadores desse estudo.

6. Coleta de dados: A coleta de dados foi realizada por meio de uma lista de espécies localizadas e identificadas no quintal agroflorestal pesquisado. Sendo 31 espécies entre frutas e plantas medicinais. A identificação botânica foi realizada por meio de comparação com amostras pré-determinadas por especialistas botânicos, depositadas em herbários indexados, principalmente, o Reflora - Herbário Virtual. Utilizou-se dicionários e publicações na área da Linguística e da Botânica para classificar as espécies localizadas no quintal selecionado.

7. Análise dos dados: Os dados obtidos foram sistematizados, analisados de forma qualitativa e triangulados, conforme descrito por Triviños (1987). Os aspectos qualitativos descrevem a importância do quintal para os mantenedores, e para compreensão da agrobiodiversidade da região do Alto Solimões, especificamente do município de Amaturá-Amazonas.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em um quintal agroflorestal de mede 30 metros de largura e 50 metros de cumprimento, localizado na Comunidade Rural Indígena Bom Pastor no município de Amaturá – Alto Solimões - Amazonas, na Amazônia brasileira. No quintal da família, foram encontradas 31 espécies diferentes na composição vegetal, sendo elas: 16 frutíferas e 15 medicinais. O quadro 1 mostra que o maior número de espécies encontradas no quintal foi de frutíferas, havendo destaque também para as plantas medicinais, demonstrado no quadro 2.

Figura 1. Mapa de localização do município de Amatura no Alto Solimões -AM



Fonte: <https://www.sema.am.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/PMGIRS-AMATURA.pdf>

Quadro 1- Composição frutífera do quintal de propriedade da família Alexandre, município de Amaturá – AM, Amazônia Brasileira.

ESPÉCIE	CLASSIFICAÇÃO ECOLINGUÍSTICA
	<p>Nome Popular: Abacate Nome Científico: <i>Persea americana</i> Nome em Língua Ticuna: Nguma</p> <p>O abacate é o fruto comestível do abacateiro. Além do seu valor nutritivo a <i>Persea americana</i> é amplamente utilizada na Medicina Ayurvédica para o tratamento de várias doenças, tais como hipertensão, dor de estômago, bronquite, diarreia e diabetes.</p> <p>Língua Ticuna: Rü ngema nguma rü nanetü ingōu ni’í rü nameētchi rü naäca rü <i>Persea americana</i> neüü. Rü ü’üwa aurimä name nawa ya ü’üpataü ayurvédica rü naca nameētchi na muümä i daweanegüaru üü’wa; ngema ni’í nhegüma culturaarü maüneaägu rü cunecawa nanguu rü iparemüägu rü nhumatchi iyaügu ngema naätu runameētchi i tagü tchiegu.</p>
	<p>Nome Popular: Rambutão Nome Científico: <i>Nephelium Lappaceum</i> Nome em Língua Ticuna: Üta’tchicü</p> <p>É um fruto comestível, muito abundante no sudeste asiático, sobretudo na Tailândia. É de cor vermelha com uma casca dura revestida de protuberâncias que se parecem com espinhos tenros, assemelhando-se os frutos a pequenos ouriços.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi nanetü ingōu ni’í. Rü namuütchi i sudeste asiaticowa rü ngegumarüüta tailandiawa. Rü nhema norü o’ nadau rü natchamüü natai rü natchucuru nhama tuuruü ni’í. Nhema norü o’ rü naäcu ni’í i ngo’ü i maicurautchii.</p>
	<p>Nome Popular: Umari Nome Científico: <i>Pithecellobium dulce</i> Nome em Língua Ticuna: Techi</p> <p>É uma fruta da Amazônia e comestível, uma pequena arredondada, redonda, cor amarelo-alaranjado, com polpa amarela, só dá fruto desembro janeiro e fevereiro.</p> <p>Língua Ticuna: Ru wüi nanetu Yaunecüüwa nangema rü ingōu ni’í. Rü iraü bopüüü rü depütüäcü deraü. Rü ngema natchia rüta nadé’ e rü nhumatchi tauemacüü ya dezembro janeiro rü nhumatchi fevereirogorica na’o.</p>

	<p>Nome Popular: Cupuaçu Nome Científico: <i>Theobroma grandiflorum</i> Nome em Língua Ticuna: Cupu</p> <p>É uma árvore da floresta tropical em toda a bacia amazônica, é cultivada nas selvas do norte do Brasil, com maior produção no Pará, Amazonas e Amapá, Colômbia, e também na Bolívia e Peru. A polpa do fruto do cupuaçu é consumida em toda a América Central e América do Sul, principalmente nos estados do norte do Brasil, é utilizada para fazer sorvetes, salgadinhos e outros produtos.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi naīēta i guū i nainecüwa ngēmaū rü to naanewa nanatogü. Noturu aurimā inaügúaüwa rü Paraanewa Amapa rü Colombiawa rü Boliviawea rü nhumatchi peruwa. Rü ngema natchia rü guūmā i America Central rü américa do sulaanewa nanangōgü. Rü maicurau rü gautcharaügü to omatchigü namaā naügü.</p>
	<p>Nome Popular: laranja Nome Científico: <i>Citrus x Sinensis</i>. Nome em Língua Ticuna: Naranha</p> <p>E uma fruta com muitos benefícios para a saúde e rico em vitamina C. pode ser usada no tratamento de doenças como câncer, anemia e diabetes a casca da laranja é usado também para chá para aliviar a dor de cabeça e febre.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi nanetü muūarü mērūü nawa i torü saúde rü nagüüä namaä i vitamina c. Rü cancerarü üü'wa name r ingegügu rü nhumatchi imaīcuragü. Rü ngema natchamüü rü tcha namaä taü naca i ngutchametü rü aüne.</p>
	<p>Nome Popular: Caju Nome Científico: <i>Anacardium occidentale</i> Nome em Língua Ticuna: Coü</p> <p>O caju, o pseudofruto, é suculento e rico em vitamina C e ferro. Depois do beneficiamento do caju, preparam-se sucos, mel, doces, como cajuada, caju passas, rapadura de caju. A amêndoada da castanha de caju é rica em fibra e, proteínas, minerais. Também em problemas gastrointestinais e diarreias.</p> <p>Língua Ticuna: Rü ngema coü rü muaäcüma nayaïtchi rü natch'itchi i ngōwa rü vitamina c. rü ferro nawa nangema. Yicama norü gotanüwena i ngema coü äpetünaä rü nawa nanameëgü i nacutchigü rü meü. Rü couwa nanaugü i natchara rü couraü dapadura. Ngema natapearü nho' õ rü namaä naguuä i fibra rü proteína minerais. Nhumatchi itchieanügu rü iyaügüwa name.</p>



Nome Popular: Purui
Nome Científico: *Alibertia edulis*.
Nome em Língua Ticuna: Purui

O fruto é amarelo, em formato de ovo, comestível e usado para fazer sucos. Estes são coletados a partir de árvores selvagens, e raramente é cultivada. Conhecido popularmente por marmeiro é típico da América do Sul, sendo encontrado no serrado.

Língua Ticuna:

Rü nanetü i purui rü nadepüü nhama wüi natcharaüü rü mameëtchi i maicurathi'íwa, Nümaügü rü nainecüwa ni'í nangemaü rü tama tana toothtitüü, Togü rü mamereiroäcü nanacagü i to natchiänewa e suwa rü üaüwatchigü namaä tarü ü.



Nome Popular: Buriti ou Miriti
Nome Científico: *Mauritia Flexuosa*.
Nome em Língua Ticuna: Te'mä

É uma planta de ampla distribuição no território nacional. É comestível do seu fruto e aproveitada a polpa para fazer sorvetes e sobremesas, e também podem ser utilizadas as talas para fazer artesanatos.

Língua Ticuna:

Rü wvi i nanetü muü natchica'anëwa nhemaü ni'í i nhema norü o' ni'í nhema nhöwa meü rü nhema namatchi ni'í i meü na gautcharaü i tchibuwena i ü 'ütcchuwa name rü nhumatchi i ngema nápawé rü muüma nhemaü nama itiüügü i taerüü i natchicuna'ågu.



Nome Popular: Coqueiro
Nome Científico: *Cocos nucifera* (L.)
Nome em Língua Ticuna: Cuco

A água do coco tem teores elevados de potássio, cloreto e cálcio. Já foi indicada em situações emergenciais para hidratação, e usado como soro natural em caso de diarreias.

Língua Ticuna:

Rü nhema natüü ni'í meü ya yima cucu rü potássio poraäcü nangema rü nhumatchi cloreto rü cálcio. Rü marü nüma nüü na'ünetagü ngeguma tee ituraütcchigu rü nawa tiporaüneätchi. Rü nhama soro güüwa memareü rüü ni'í i yaüwa.



Nome Popular: Ingá-da-praia ou Ingá Verdadeiro
Nome Científico: *Ingá Edulis Amart*
Nome em Língua Ticuna: Cauré

É uma fruta da Amazônia que podem atingir 15 metros de altura o seu fruto é comestível e pode ser consumida in natura e usados em receitas e sobremesas.

Língua Ticuna:

Rü wüi i nanetü i yaumecüaneüwa nhemaü ni'í rü namä tchanëütchi rü wuicutuepu ni'ütcchane noturu nhema norü o' ni'í i ngo'ü mëäcümare rü nhumatchi tchibuwena i uutchii ruü.

	<p>Nome Popular: Tucumã Nome Científico: <i>Astrocaryum Aculeatum</i> Nome em Língua Ticuna: l'tcha</p> <p>O TUCUMÃ é um fruto da amazonia tem altas doses de vitaminas A, B1 e C, o fruto amazonico ainda é rico em proteinas que são essenciais para a musculacao e o desenvolvimento dos ossos e a preservacao do sistema nervoso.</p> <p>Língua Ticuna: Nhema l'tcha rü wüi o 'yaunecüaneüwa nhëmaü ni'ñ vitamina A, b wüi, C. rü norü o' rü aurimä proteína nangema rü tamä'tchiine inaporaë'e rü tatchi'naä naporaëëta rü taune arü poüruü. Rü nhumatchi tchibü patauwa rü namaä naduegü</p>
	<p>Nome Popular: Manga Nome Científico: <i>Mangifera indica L.</i> Nome em Língua Ticuna: Manga</p> <p>A manga é uma fruta de coloração variada: amarelo, laranja e vermelha. A polpa é suculenta e muito saborosa, consumida ao natural ou em formas de sorvetes e sobremesas na medicina indígena a casaca e usado para cicatrização de feridas. Retira-se a casca e raspa é, e colocado no local afetado na ferida.</p> <p>Língua Ticuna: Rü ngema manga rü wüi nanetü i naya tomapü ugürauü rü nümaü rü nadé'e, dauraü rü dau ngema naäca rü aurimä natchi'itchi rü ngëmaäcü tana ngo'mare ruena gautharaäcü rü nameëtchi i üü'wa i ori arü eëwa rü ngema meü rü natchamüü ni'ñ tana dü rü dicamä nhema origu tanaü rü ngemaäcü ni è.</p>
	<p>Nome Popular: Goiaba Nome Científico: <i>Psidium guajava</i> Nome em Língua Ticuna: Oratcha</p> <p>Essa fruta é utilizada em diferentes produtos derivados, tais como goiabadas, doces, compotas, sucos, sorvetes e molhos salgados e agrícolas e também pode ser usado para cicatrizante e folha pode ser usada em problemas gastrointestinais e diarreias como também a casca um excelente antinflamatório.</p> <p>Língua Ticuna: Nhaa o'rü tama namä wui'warica name i togü arü üü'wa name nhäa ni'ñ i oratcha i maicuraü, maeëtchi, gautharaugü rü yucuraü i ngöwa rü enä ta'i ori arü E'e rü rü ngema naatü rü itchieanüü rü nameëtchi rü tana mura rü enä natchamüü tata dü rü dicamä taya äü.</p>



Nome Popular: bacaba, bacaba-açu ou bacaba-verdadeira
Nome Científico: *Oenocarpus bacaba*.
Nome em Língua Ticuna: Borua

A polpa do fruto é utilizada no preparo do "vinho de bacaba". A polpa é extraída do fruto desta palmeira, a qual dá frutos em cachos com dezenas de caroços. Para a obtenção da bebida, procede-se da mesma forma que no preparo do açaí. Servido gelado com açúcar, farinha de tapioca ou farinha-d'água. Deliciosa e refrescante, a bacaba é, no entanto, menos popular que o açaí.

Língua Ticuna:

Nhema meū nawa ngema norü o' rü nacutchii ni' ū rü ngema rü niātagü rü tana bupüögü i natchiregü rü ngēmaäcü nayaüü i ngema natchii nhama wairarüü rü taya aü i atchucaramaa rü uimaä rü tūpacamaä notürü tama wai waira tchii rüü ni' ū.



Nome Popular: Mamão
Nome Científico: *Carica Papaya*
Nome em Língua Ticuna: Popaya

O mamão e o fruto do mamaoíro, planata originária do nordeste da América do Sul. O fruto do mamão nasce do caule do mamaoíro, tem formato cilíndrico ou poriforme coloração verde quando imatura e amarela ou laranjada quando maduro. Para os indígenas é utilizado o caroço para eliminar a verminoses e a folhas e feito morma que servira para asento que ajuda na inflamação intestinal.

Língua Ticuna:

Nhaä Popaya rü wüi o' nodestiwa rü sul i to i natchicawa neüü. Ngema norü o' rü name rü nümaü rü niwipüü urü nibopüü rü ngeguma nadougu rü nayau ru ngeguma na daugu rü nidepüü rü nhema natchire i maiyugütanüwa rü nameëtchi i daichibünewa rü ngema naatü rü nameëtchi i torü alepewa rüchagü.



Nome Popular: Pepino do mato
Nome Científico: *Ambelania acida*
Nome em Língua Ticuna: Puü

É uma fruta comestível pode ser consumido de diversas formas, dependendo do seu estado de maturação. Os maduros são consumidos in natura e podem virar saladas e suas folhas são consumidas como verduras cozidas.

Língua Ticuna:

Rü wüi nanetü ingöu ni' ū. Rü muüma i nacumaäcü tanangö notürü nadaugurica ni' ū ngöwa nameü. Ngema naatü rü to i naiatügüma name i ngöwa rü üeüwemüwa. Nhema norü o' rü nahäü rü tanawae taya pomüpüü ngeguma nagogu.

Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio de Dicionários de Línguas e Botânica e conhecimentos tradicionais, (2024).

A principal atividade realizada no quintal investigado é o cultivo de diversas frutas para melhor garantir uma segurança alimentar da família e, quando há excedente, comercializar na feira local da comunidade. Observou-se também que no local da pesquisa

não há a criação de animais e aves. Segundo a família Alexandre, era uma prática comum em um tempo passado, mas que atualmente não há mais a atividades nesse sentido.

Nota-se a preferência pelo cultivo de espécies frutíferas e plantas medicinais, fato que tem relação com a necessidade de consumo da família e ao fácil acesso a alimentos frescos e mais saudáveis, bem como a utilização de um espaço disponível para essa e outras atividades.

No quintal pesquisado destaca-se a presença das espécies prutíferas como abacate, Rambutão, Purui, Cupuaçu, Laranja, Caju, Manga, Pepino, Mamão, Bacaba, Goiaba, Ingá-da-praia ou Ingá Verdadeiro, Umari e as frutíferas provenientes da família das palmeiras (*Arecaceae*) como Buriti, Coqueiro e Tucumã, que além do fruto, suas folhas podem ser utilizadas para a produção de artesanato, na fabricação de telhados, cestas, ráfias, chapéus, redes, bolsas e vestidos. Da piaçava, ou seja, as fibras da palmeira, se produzem vassouras, escovas e coberturas. Os frutos e as sementes das palmeiras são comestíveis, saborosos e nutritivos.

Das espécies da composição vegetal apresentadas no quadro 1, os mantenedores do quintal realizaram sua manutenção periódica de modo a garantir a sobrevivência, com qualidade e de forma saudável, as frutíferas alí existentes, bem como o plantio de novas mudas em lugares estratégicos de modo a aumentar seu número e produção. Além de seu papel natural como frutíferas, desempenham uma função importante no sombreamento da propriedade, contribuindo para a regulação do clima e da qualidade do ar. Cabe destacar que o arranjo espacial nesse sistema geralmente é determinado pelas necessidades mais urgentes do mantenedor.

De acordo com Costa, Melo e Silva (2023), na Amazônia, uma moradia adequada é aquela que proporciona conforto térmico, oferece espaço suficiente para a família e garante proteção contra as intensas chuvas típicas da região, características que são inerentes às residências localizadas em quintais agroflorestais como o do presente estudo.

Os resultados indicam uma diversidade de espécies vegetais presentes no QAF pesquisado e uma relativa abundância, considerando sua dimensão espacial e a estrutura da comunidade rural indígena onde encontra-se localizado, considerando, ainda, a saúde das espécies apresentadas de acordo com fatores ambientais como o tipo de solo, luz solar e umidade.

Quadro 2- Composição de ervas medicinais do quintal de propriedade da família Alexandre, município de Amaturá – AM, Amazônia Brasileira.

	<p>Nome Popular: Mangarataia, Mangaratáia, Gengivre. Nome Científico: <i>Zingiber Officinale Roscoe</i> Nome em Língua Ticuna: Mōcaratari</p> <p>E uma planta herbácea que possui efeitos positivos para organismo e propriedade capazes de prevenir doenças e ajuda no emagrecimento, dores, e usado pelo povo Ticuna como alívio na dor de dente e o chá é usado no pós-parto.</p> <p>Língua Ticuna: Ru wüi naie'ta herbácea rü nüü nangema na tüü narugüe' i taanuwa idawegu, rü tüü narügüe' e na tama dawe tawaeüca i awa tüü narugüe' e rü nge ta tüü nangugu. Ngémaca i ticunagütanüwa namaä niüüpütagü ngeguma nangupütagügü nhumatchi ngema norü Tchá rü iraacüwena name na yaüü.</p>
	<p>Nome Popular: Chácara Takeyoshi Nome Científico: <i>Ludwigia Palustris</i> Nome em Língua Ticuna: Mōruwetchi</p> <p>E uma planta aquática emergente, origem na Europa e América do norte. No amazônas é usado pelos indígenas para banhos em bebês recém-nascidos e no alívio de febre e dor de cabeça.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi naie'ta natüwa rüüwaë rü inawairaaneüwa paamä narüü rü oropaañewa neüü ni' i towetchacü i natchicawa. Rü naie'naecü i yaunecüaneüwa i maiyugü rü ngewaca nairacügügü rü norü ö'tchana nawa tüü ni' aiyaeëégü rüta nameëtchi ngeguma aünewa rü ngutchametuwa.</p>
	<p>Nome Popular: Folha da fortuna, folha da costa, folha grossa e escama de pirarucu Nome Científico: <i>A Caroma (Kalanchoe pinnata lam)</i> Nome em Língua Ticuna: Detchiatü.</p> <p>É uma planta perene com folhas suculentas, que apresenta propriedades medicinais para cicatrização de ferimentos, gastrites e também é capaz de combater inflamações nos olhos e bactérias.</p> <p>Língua Ticuna: Rü ngema De'tchiatü rü wüi naie'ta ni' i iraetamaeü i tama yuwaëü ni' i rü tchia' tüü rü meëtchi' i ma i ü'wa i ori tama pa'a i'égü, rü itchinecagu rü nhumatchi dauerüägu rü totchigü i dawegüwa.</p>
	<p>Nome Popular: Cravo Amarelo ou Cravo- de -defunto Nome Científico: <i>Tagetes erecta</i> Nome em Língua Ticuna: Putura detchacu'ü</p> <p>É uma planta herbácea pertencente à família das Asteraceae, originária do México. As flores apresentam cores amarelas e laranjadas. O chá das flores ou folhas do cravo de defunto é usado na medicina popular contra angina, tosse, como antiespasmódico, anti-reumático e contra cólicas uterinas.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi naie'ta rü' uwaeü ni' i. Asteraceatanüü tama ni' i rü Mexicuwa nenaü . Ngema norü putura rü nadera. Norü putura rü naatü rü tchawa name rü üü'wa. Ngeguma i nguremugü rü itunaagu rü itcho' ötchigu rü ipogümeegu rü nhumatchi ingucumagu. Yaunecüaneüwa maëü i maiyugü rü norü putura rü naatüwa nanaügü i norü naitchi' i na nawa ya aiyagüüca.</p>

	<p>Nome Popular: Cipó-alho ou Alho-da-mata. Nome Científico: <i>Mansoa Alliacea</i> Nome em Língua Ticuna: Ariu Brabu</p> <p>O cipo-alho tem muitas propriedades. É usados como planta ornamentais; na medicina popular e empregado no alivio dos sintomas de doenças como gripe, reumatismo e artrite. Na culinaria e utilizido para resaltar o sabor dos alimentos e tambem serve como repellente</p> <p>Língua Ticuna: Ariu Brabu rü nüü nangema muüma nacümagü name rü wüi nanetü ngäägüwa meü i ü'ürüügü. Rü nameëtchi i tchaünewa rü nhumatchi tchagüäcuëarü gauatchieewa. Ru önawa namaä nanangauëgü natchia'caüca.</p>
	<p>Nome Popular: Pião Roxo Nome Científico: <i>Jatropha Gossypiifolia L.</i> Nome em Língua Ticuna: Piäü'atü</p> <p>É uma planta arbustiva e muito conhecida em quintais brasileiros. Usada no tratamento de doenças e também pelas indígenas benzedeiras e rituais.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi naïëta porapeeü rü meä nüü icua'ü i taguanecüägüätüwa müü. Ru daweanegüaru oëëwa name rü nhumatchi i duüügü rü namaä nabëýaritaegü rü norü petagüwa rüta name.</p>
	<p>Nome Popular: Jambu Nome Científico: <i>Acmella Oleracea</i> Nome em Língua Ticuna: Yambu</p> <p>É uma planta nativa da amazonia com diversos usos. Ingredienetes de pratos no Pará como o Pato no tucupi e tambem como remedio caseiro, dor de garganta, herpes labial, como foi muito usado no periodo da covid 19.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi naïëta Yaunecüaneëcüa ni'í rü muuwama name. Parawa namaä ná aëüwemugü i patumatchi naca i önawa rü tucupigüwa rü nhumatchi yiemagütama iüü i üü'güwa. ngema ní i ngumanaägu ru covid19arü Nguneügu aurimä üü namaä naügü.</p>
	<p>Nome Popular: Erva- Cidreira ou Melissa Nome Científico: <i>Zingiber Offinale Roscoe</i> Nome em Língua Ticuna: Tchidrera</p> <p>É uma planta medicinal que possui diversos benefícios como alivio da ansiedade, estresse, principalmente se a bebida for morna ou quente que ajuda no alivio com gases.</p> <p>Língua Ticuna: Rü wüi naïëta rü üüruuü iüü erü nawa nangemagü i muüma i meruügü i ngeguma curü iätcchiaëgu, rü tama cutaäëgagu, ngenecatüruü ngeguma naira'tchiäcü ya'augu urü naiacü rü nawa nangupetü ngeguma ipunecagu rü nagauätchi.</p>

	<p>Nome Popular: Amendoim Forrageiro Nome Científico: <i>Arachis pintoi</i> Nome em Língua Ticuna: Yewae aru putura</p> <p>Essa planta é utilizada para forragem de boa qualidade, para fixação de nitrogênio no solo e possui boa tolerância ao sombreamento. É uma leguminosa perene, que se propaga através de sementes, estolão ou coroa com parte da raiz. É usado como remédio caseiro pelos indígenas em banhos para diminuir a temperatura da febre e dor de cabeça.</p> <p>Língua Ticuna: Nhāa naiēta rū peanewa nameētchi na meamā nitrogênio iyaüēū i namüanewa rū meamā nana mēanēāama. Rū wūi nhetaacuna rüümareū nī ū rū ē'na natchumaāwa. Auri'itchima üü'wa name i maiyugütanüwa i aūnearū tchaātchiēerū rū nhumatchi ngutchametū arū oēēwa.</p>
	<p>Nome Popular: Urucum Nome Científico: <i>Bixa orellana</i> Nome em Língua Ticuna: Úta</p> <p>O urucum é utilizado tradicionalmente pelos Indígenas brasileiros (juntamente com o jenipapo, de coloração preta) e peruanos, como fonte de matéria prima para tinturas vermelhas, usadas para os mais diversos fins, entre eles, protetoras da pele contra o sol e contra picadas de insetos; há também o simbolismo de agradecimento aos deuses pelas colheitas, pesca ou saúde do povo.</p> <p>Língua Ticuna: Rū ūta rū guūgutama maiyugütanüwa nangēma rū e'māa nanangaüēegü nhema wāū rū peruanugütanüwa rū tchauetaruū nayaieegü i tochigü nawa name. Rū tona maeētchi i tchaünewa na tama ūacü tūū i guūca i nhumatchi tama toomatchigü āweaneū tūū paīca. Rū nhumatchi na nūrū rū moeū i tupananeta tchicunaā na i nanetū ibugüū rū ē'na powaeca rū na guūe a tatūcumü metanümareūca.</p>
	<p>Nome Popular: Capim Santo ou Capim limão Nome Científico: <i>Cymbopogon Citratus</i> Nome em Língua Ticuna: Tchá</p> <p>É uma planta usada em medicina popular, sendo, para esse efeito, utilizadas as folhas que, em infusão, têm propriedades febríferas, sudoríferas, analgésicas, calmantes, antidepressivas, diuréticas e expectorantes, além de ser bactericida e estimulante da circulação periférica, estimulante estomacal e da lactação. Como também é um excelente vitamina para os cabelos.</p> <p>Língua Ticuna: Rū wūi naiēta i ū'ūwa meū nī ū rū toomatchigüwa rū ngema naatū nī ū ngema meū. Naema rū nūn nangema sudorificas rū analgesica rū meāerū rū paremutū rū nhumatchi toomatchigü i dawe arū poōruū rū ngeguma taanüwa i tchieanüüga rū ngema naatū rū nawa tarū meanū rū üuyaewa name rū tana mu'ra rū dicama nawa tayauyae.</p>

	<p>Nome Popular: Avelós Nome Científico: <i>Euphorbia Tirucalli</i>. Nome em Língua Ticuna: Buyetuu</p> <p>É uma planta de origem africana amplamente utilizada na medicina popular no tratamento de câncer, úlceras, inflamações e verrugas. É considerada uma planta tóxica, pois seu látex é corrosivo em contato com a pele a mucosa. Na medicina indígena é utilizada no tratamento de luxações é na cicatrização de ossos fraturados.</p> <p>Língua Ticuna: Nhema bütetüü rü wüi naiéta africawa rü aürima nama na üüägü i tchieü i nguanewa rü enä wüi ori i taguma i e'üwa rü e'na aiepewa rüogu rü nhumatchi i bütchiägu arü oeewa. Notürü wui i naiéta i a'güü ni'ü rü nawa ti a neguma tachamüüga naügu. Notürü neguma quibuyegu rü namaetchi na mama' a cugü cuüüü.</p>
	<p>Nome Popular: Açafrão Nome Científico: <i>Crocus sativus</i> Nome em Língua Ticuna: tchaiwa</p> <p>É uma planta da família das iridáceas. É utilizada desde a antiguidade como especiaria, principalmente na culinária do Mediterrâneo no preparo de risotos, aves, caldos, massas e doces. É um ingrediente essencial à paella espanhola.</p> <p>Língua Ticuna: Nhää naiéta rü iridáceas tanüü tama ni'ü rü nücüma cürüwa nameëtchi i üeüwernüwa rü i mediterraneowa i risoto arü üeüwa rü natüüwa, rü Maicuraüwa rü toomatchigü i önagü arü üeüwa.</p>
	<p>Nome Popular: Aloe vera ou Babosa Nome Científico: <i>Aloe Barbadensis</i> Nome em Língua Ticuna: Babosa</p> <p>É usada em muitos produtos de consumo, incluindo bebidas, loções para a pele, cosméticos ou pomadas para pequenas queimaduras e queimaduras solares, como hoje em dias são usadas contra novas doenças.</p> <p>Língua Ticuna: Rü nhaä babosa rü muüma i ngemaüwa name rü e'na i aüüwa rü e'na tchaünerüwa urü e'na ori arü tcharuüwa neguma ngeta i agu. Rü nhuma rü muëma tüü nama'ä tiüügi i ngewacaüü i dawewagü.</p>
	<p>Nome Popular: Mastruz Nome Científico: <i>Dysphania Ambrosioides</i> Nome em Língua Ticuna: Maturutchá</p> <p>É uma planta medicinal com propriedades que podem ser usados para tratar diversas doenças como: gastrites, cicatrizar feridas infectadas, tuberculose, e o povo indígena utiliza para eliminar vermes.</p> <p>Língua Ticuna: Nhaä naiéta rü nüü nangema na muüma i daweanegüwa tüü narüngüëü rü neguma tüü nangemagu i tchineca rü nhumatchi i ori arü eëewa rü tunaäetchagu rü ticunagü rü buree arü dairuü nayaiëü</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio de Dicionários de Línguas e Botânica e conhecimentos tradicionais, (2024).

Os estudos ecolinguísticos tem uma importante contribuição com o referido estudo ao estabelecer relações entre língua e meio ambiente. Ambiente entendido como lugar que determinadas espécies ou grupos de espécies vivem e interagem junto aos seus membros. Nesse sentido, um “ecossistema” definido como sendo composto de uma população de organismos e suas inter-relações (interações) com o respectivo habitat, ou seja, nicho ecológico, biótopo, território, MA, a depender do ponto de vista e as interações dos organismos entre si.

Enquanto ecologia da interação comunicativa, partindo dos atos de interação, o estudo apresenta três línguas específicas que são acionadas a partir de um mesmo referente, porém representando-o de acordo com aspectos específicos da língua a ser utilizada, do meio onde essa interação ocorre, ou seja, comunidade rural indígena; os sujeitos sociais de determinado grupo social, bem como a situação de uso de determinada língua a partir do evento social em que ela necessita ser usada e por quem será utilizada.

As línguas utilizadas nesse estudo foram: a Língua Portuguesa Brasileira popular, muito praticada pela maior camada social brasileira, a Língua Latina por ser a forma clássica de categorizar científicamente as espécies, sejam elas vegetais ou animais, e a Língua Ticuna por ser a língua de comunicação e interação entre os membros sociais da Comunidade Indígena Rural Bom Pastor como espaço linguístico de intercâmbio do conhecimento empírico de povos tradicionais praticados por longas gerações. Nesse sentido, temos o conhecimento científico e o conhecimento popular dos povos tradicionais.

O texto apresenta ainda a espécie, seguida de sua nomenclatura nos três idiomas, destacando ainda um texto explicativo em Língua Portuguesa Brasileira e em Língua Ticuna. Tais interações são mediadas pela Ecolinguística considerando as línguas mencionadas e seu meio ambiente de utilização espacial e social.

No quadro 2, elaborada para relacionar e apresentar as espécies de plantas medicinais, registram-se a presença de Mangarataia, chácara Takeyoshi, Folha da fortuna, Cravo amarelo ou Cravo-de-defunto, Cipó-alho, Pião roxo, Jambu, Erva-cidreira, Amendoim Forrageiro, Urucum, Capim Santo ou Capim Limão, Avelós, Açafrão, Babosa e Mastruz. São plantas de menor estrutura e maior facilidade de manejo, também ligadas ao consumo tradicional medicinal e no uso condimentar nas refeições, sendo importantes fontes de recursos vegetais.

Pode-se afirmar, de acordo com (Dias *et al.*, 2020 e com base na diversidade de espécies vegetais, como frutíferas, medicinais e alimentícias, que esses espaços são diversificados, dinâmicos e de grande relevância para a família mantenedora do quintal estudado. Ressalta-se, partir da pesquisa que o quintal localizado na Comunidade Rural de Bom Pastor, município de Amaturá, Alto Solimões – AM, além de fornecer uma relativa diversidade de alimentos vegetais, especialmente frutíferas, e recursos medicinais para a família, os quintais agroflorestais também desempenham um papel significativo na conservação dos recursos naturais e na sustentabilidade dos ecossistemas locais.

Diante disso, as espécies vegetais contribuem para a saúde e o bem-estar dos moradores, reduzem custos com frutas em supermercados, bem como reduzem a necessidade de medicamentos capazes de promover a cura de muitas enfermidades e estão disponíveis no quintal para sua manipulação e consumo. Sabe-se da necessidade de medicamentos e dificuldade de seu acesso e assistência à saúde em muitas localidades dessa região, sobretudo nas áreas do interior e suas comunidades, as plantas medicinais tornam-se imprescindíveis recursos no combate a enfermidades, mas também na manutenção da saúde em decorrência da escassez de medicamentos e quanto há em farmácias, enfrentam a dificuldade de acesso por limitações de recursos financeiros.

Dessa forma, recuperando os quadros 1 e 2, verifica-se que as espécies apresentadas são, principalmente, para o uso familiar, promoção de bem-estar e tratamento de doenças, considerando as necessidades dos residentes, sendo importantes fontes de recursos vegetais. Nesse sentido, os pesquisadores Nascimento, Cristovão e Rayol (2021), ressaltam que as espécies frutíferas presentes nos quintais agroflorestais representam uma importante fonte de alimentação para a família, contribuindo para a segurança alimentar ao proporcionar uma dieta mais diversificada e rica em valor nutricional.

Segundo Cameli *et al.* (2023), os quintais agroflorestais desempenham um papel crucial na conservação da agrobiodiversidade e são considerados um dos sistemas produtivos mais significativos devido à sua produção intensiva, oferecendo uma ampla variedade de produtos para uso local e melhorando a qualidade de vida das comunidades, além de proporcionar benefícios ecológicos, conforto ambiental e oportunidades de recreação para as famílias.

Dessa forma, os benefícios ajudam ou podem fazer com que um quintal seja mais do que um espaço físico externo; ele pode ter um impacto significativo na qualidade de vida de uma pessoa e de sua família.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado no quintal agroflorestal localizado na Comunidade Rural Indígena Bom Pastor, município de Amaturá, Alto Solimões – AM, cujos mantenedores são os membros da família Alexandre, permitiu a identificação de 31 espécies, sendo: 16 espécies frutíferas 15 espécies de plantas medicinais, cujo foco é o consumo como complementação e garantia alimentar da família.

Nesse mesmo sentido, constatou-se ainda que as plantas medicinais cultivadas naquele espaço, garante, como recurso fitoterápico, o combate e a cura de muitas doenças por, na maioria das vezes, a população local não tem acesso à medicação pela indisponibilidade nas farmácias ou por falta de recursos financeiros para sua aquisição. O cultivo das espécies frutíferas ou medicinais, garante não apenas o acesso aos frutos e os benefícios das plantas medicinais, mas também a manutenção do solo, a preservação do meio ambiente e o equilíbrio do ecossistema.

A contribuição da Ecolinguística nesse estudo possibilitou a apresentação e classificação das espécies vegetais cultivadas no quintal escolhido como local da pesquisa e permitiu uma interação na perspectiva linguística de como as línguas, ainda que em sua especificidade, se complementam e estabelecem formas de interação entre si em relação ao mesmo referente, com o meio social, científico e popular a partir de seus interlocutores sociais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Interdisciplinaridade x Interculturalidade: uma prática pedagógica Apinayé**. Revista Cocar. Belém: UEPA, v. 3, n. 6.p. 19-30, 2009.
- ALMEIDA, L. S.; GAMA, J. R. V. Quintais Agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia brasileira. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 24, n. 4, p. 1041-1053, 2010.
- BENTES-GAMA, M. M. et al. *Huertos caseros en la comunidad ribereña de Villa Cuera, em el municipio de Bragança en el norte paraense. Agroforestería en las Américas*, v. 6, n. 4, p. 9-12, 1999.
- CAMELI, L. R. et al. Diversidade de quintais agroflorestais no município de Porto Walter, estado do Acre, Brasil. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 10, p. 24301-24320, 2023.
- COSTA, F. S.; MELO, G. S.; SILVA, L. C. Sustentabilidade da agricultura familiar na região Sul do Amazonas: o caso da comunidade Alto Crato (Humaitá-AM). **Acta Scientiarum: Human & Social Sciences**, v. 45, n. 1, 2023.
- COUTO, E. K. N. N. do. **Ecolinguística e imaginário**. Brasília: Thesaurus, 2012.
- _____. **Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- CRUZ, G. L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 599p.
- DIAS, O. C. et al. Quintais Agroflorestais Amazônicos: o protagonismo das mulheres quilombolas no Baixo Tocantins, PA. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 46-73, 2020.
- DUBOIS, J. C. L. **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Rio de Janeiro: Rebrap, 1996. 228 p.
- _____. et al. **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Rio de Janeiro: Instituto Rede Brasileira Agroflorestal (REBRAF), v. 1, 1996. 228 p.
- FERRI, M. G. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: Nobel, 1978.
- GEILFUS, F. **80 herramientas para el desarrollo participativo**: Diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San José, Costa Rica: Ed. C.R.: IICA, 2002.
- HAUGEN, E. *The ecology of language*. Stanford: Stanford University Press: 325-339, 1972 (também em Fill; Mühlhäusler, pp. 57-66, 2001).

_____. Einar. *The ecology of language*. Stanford: Stanford University Press, 1972. P. 325-339.

<http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/911>. Acessado em 18 de outubro de 2023.

LITTLE, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. In: **Série Antropologia**, 322. Brasília: UNB, 2002.

MENDES, Edleise. Educação escolar indígena no Brasil: **multilinguismo e Interculturalidade em foco**. Ciência e Cultura, São Paulo, vol. 71, n 4, p. 4-13, out/dez. 2019.

_____. “O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de português: In: Lobo, T. et al. Linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador/BA: EDUFBA. 2012 b.

NASCIMENTO, A. K. M.; CRISTOVÃO, E. E. M.; RAYOL, B. P. Estrutura e composição florística de quintais agroflorestais de uma comunidade rural (Moju, Pará). **Revista conexão na Amazônia**, v. 2, n. 3, p. 28-39, 2021.

RODRIGUES, A. D. Línguas indígenas: **500 anos de descobertas e perdas**. D.E.L.T.A. 9.1:83-103. São Paulo, 1993.

VALLS, J. F. M.; FÁVERO, A. P.; BARBOSA, W. Caracterização morfológica de acessos de germoplasma de quatro espécies brasileiras de amendoim-silvestre. Bragantia, v. 60, n. 3, p. 167-176, 2001.

Winkler Prins, C.F. 2003. *The geological collections at the National Museum of Natural History Naturalis (Leiden, The Netherlands) and their collectors*. In: Dizdarevic, T. & Pejhan, M. (eds.), *Proceedings volume 6th International Symposium Cultural Heritage in Geosciences, Mining and Metallurgy. Libraries – Archives - Museums, Idrija, Slovenia, June 17-21, 2002*: 223-229.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Esta investigação e seus resultados se alinham aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) propostos e coordenados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

